



BARBOT

NEWSLETTER 06

EMOÇÕES

FEVEREIRO 2009

ACIDIC, REFRESHING
JUICY AND NATURAL

GREEN

Barbot alarga oferta ao sector da Indústria Metalomecânica



A Barbot alargou a sua oferta de produtos ao sector da Indústria, através de um conjunto de soluções para os segmentos da metalomecânica pesada e metalomecânica ligeira.

Destinados à manutenção de todo o tipo de estruturas em metal, desde o aço, ferro, alumínio, passando pelos galvanizados, até ao zinco, cobre, etc., os nossos produtos são baseados em compostos de grande estabilidade química, conferindo aos metais uma elevada protecção anticorrosiva, resistência à abrasão e uma excelente durabilidade, tanto no interior como no exterior.

NESTA EDIÇÃO



Barbot integra projecto "Parcerias para a Excelência" da Escola de Gestão do Porto.



Barbot presente na Casa Porto'08 com Renata Dias e Isabel Maciel.



Entrevista
Arquitecto Carlos Gomes



Barbot aposta em Angola.
Abertura da segunda loja em Luanda.



Barbot escolhida para dar cor às lojas Conforama.

Barbot alarga oferta ao sector da Indústria Metalomecânica



A Barbot alargou a sua oferta de produtos ao sector da Indústria, através de um conjunto de soluções para os segmentos da metalomecânica pesada e metalomecânica ligeira.

Destinados à manutenção de todo o tipo de estruturas em metal, desde o aço, ferro, alumínio, passando pelos galvanizados, até ao zinco, cobre, etc., os nossos produtos são baseados em compostos de grande estabilidade química, conferindo aos metais uma elevada protecção anticorrosiva, resistência à abrasão e uma excelente durabilidade, tanto no interior como no exterior.

A gama de produtos especializados para a Indústria da Barbot abrange um vasto leque de aplicações possíveis, onde se incluem, por exemplo: a protecção e revestimento de equipamentos para a construção civil, mobiliário metálico, máquinas fabris, depósitos e todo o tipo de superfícies metálicas que estejam expostas a ambientes marítimos e industriais.

Para garantir uma correcta aplicação e excelente desempenho de cada produto, a Barbot possui uma equipa especializada que presta aconselhamento e acompanhamento técnico em cada projecto.



INDÚSTRIA METALOMECÂNICA PESADA

PRIMÁRIOS

BARBOCOAL TAR 197

Epoxi Poliamida 2 componentes. Ideal para estruturas imersas e interiores de depósitos.

BARBOZINC 350

Primário Epoxi rico em Zinco 2 componentes. Protecção catódica do ferro.

BARBOZINC 340

Primário Epoxi rico em Zinco 2 componentes. Protecção catódica do ferro.

BARBOZINC 320

Primário Epoxi de Zinco 2 componentes. Protecção catódica do ferro.

EPOXIPRIMER 625 G / 625 R

Primário Epoxi poliamida 2 componentes. Ideal para superfícies em alumínio, ferro e galvanizados. Contém fosfato de zinco.

EPOXIPRIMER 945 METALIC ATS

Primário Epoxi ATS alumínio 2 componentes. Ideal para manutenções de pinturas. Contém alumínio.

EPOXIPRIMER 757 R e 757 G ATS

Primário epoxi-poliamida 2 componentes. Ideal para superfícies em alumínio, ferro e galvanizados. Alta espessura.

EPOXIPRIMER 826 MIC ATS

Primário Epoxi micáceo 2 componentes. Ideal para superfícies em alumínio, ferro e galvanizados. Contém óxido de ferro micáceo.

MULTIDIARAL ATS

Tinta Epoxi de alto teor de sólidos 2 componentes. Ideal para manutenção.

INTERMÉDIOS

Epoxi

INTERPOXI 522 ATS

Intermédio Epoxi ats 2 componentes. Ideal para aumentar a espessura dos sistemas anticorrosivos.

INTERPOXI 528 MIC ATS

Intermédio Epoxi micáceo ats 2 componentes. Ideal para aumentar a espessura dos sistemas anticorrosivos.

Borracha clorada

INTER BC 222

Intermédio borracha clorada. Ideal para aumentar a espessura dos sistemas anticorrosivos.

INTER BC 223 MIC

Intermédio borracha clorada óxido de ferro micáceo. Ideal para aumentar a espessura dos sistemas anticorrosivos.

ACABAMENTOS

Epoxi

DIARAL PLUS

Esmalte Epoxi-poliamida de 2 componentes. Ideal para interior.

Poliuretano

ESMALTE BARBOTHANE 400 B (BRILHANTE) E 400 M (MATE)

Esmalte poliuretano acrílico alifático de 2 componentes. Ideal para exterior.

Acrílico

TINTA ACRYL HB

Tinta acrílica. Ideal para exterior.

BARBOLAX BC 225

Acabamento de borracha clorada para betão e estruturas de ferro com primário.

SOLUÇÕES BARBOT PARA PROTEÇÃO ANTICORROSIVA DE METAIS.



INDÚSTRIA METALOMECÂNICA PESADA

Campo de aplicação:

Máquinas, tanques, tubagens, torres eólicas, pontes, condutas, torres de refrigeração, tanques de refinarias petrolíferas e todo o tipo de estruturas metálicas que estejam expostas a ambientes marítimos ou que estejam sujeitos a elevados índices de humidade, como por exemplo: embarcações, convéses, costados, dragas, tanques de balastro, etc.



INDÚSTRIA METALOMECÂNICA LIGEIRA

Campos de aplicação:

Equipamentos e componentes metálicos diversos para a indústria metalomecânica ligeira, mobiliário metálico, equipamentos sujeitos a elevadas temperaturas (fornos, radiadores, tubagens, painéis de escape, etc.), depósitos de produtos voláteis (botijas de gás, reservatórios de gasolina, etc.), entre outros.



PRIMÁRIOS

WASH-PRIMER

Primário de aderência para metais.

SHOP-PRIMER

Primário anticorrosivo de acção temporária para estaleiro.

PRIMÁRIO PARA GALVANIZADOS

Primário para chapa galvanizada e metais leves.

PRIMÁRIO MULTI-SUPERFÍCIES

Primário multiuso de secagem rápida para exterior e interior.

PRIMÁRIO S/R PLUS

Primário para ferro.

REVÁQUA

Primário anticorrosivo aquoso não tóxico para ferro.

ACABAMENTOS SINTÉTICOS

ESMALTE ALTAS TEMPERATURAS 400°C

Esmalte resistente a altas temperaturas. Tinta de silicone resistente a altas temperaturas.

ALUMÍNIO ALTAS TEMPERATURAS 600°

Tinta de alumínio resistente a altas temperaturas. Tinta de silicone resistente a altas temperaturas.

ALUMÍNIO PRATA 200°

Tinta de alumínio para interiores e exteriores.

ESMALTE ALTAS TEMPERATURAS ECONÓMICO

Esmalte resistente a altas temperaturas.

ALUMÍNIO ALTAS TEMPERATURAS ECONÓMICO 602 E 603

Tinta de alumínio resistente a 400°C.

ESMALTE MARTELADO S/A

Esmalte martelado de secagem ao ar.

ESMALTE GRANITADO

Esmalte de secagem ao ar com aspecto granulado.

ESMALTE ESTUFA

Esmalte de secagem em estufa para ferro.

VERNIZ ACRÍLICO ML

Verniz acrílico para metais leves.

ACABAMENTOS SINTÉTICOS ESPECIAIS

PRIMÁRIO ALTO DESEMPENHO (EST.)

Primário para a indústria metalomecânica.

PRIMÁRIO ALTO DESEMPENHO 4055

Primário sintético de secagem rápida.

VINILPRIMER

Primário. Acabamento vinílico.

PRODUTOS CELULÓSICOS

CELLPRIMER

Primário celuloso para todos os tipos de madeira.

NITROLAC BRILHANTE

Esmalte celuloso.

NITROLAC MATE

Esmalte celuloso.

ALUMÍNIO CELULOSO

Tinta de alumínio para interior e exterior.

PRODUTOS DIVERSOS

BARBOT CONVERSOR DE FERRUGEM

Conversor de ferrugem aquoso.

DECAPANTE DIODEC

Decapante para remoção de tintas.

BARBOT ANTI-FERRUGEM

Removedor de ferrugem na forma de gel.



Barbot escolhida para dar cor às lojas Conforama.

A Barbot foi escolhida para dar cor às lojas Conforama. No âmbito da parceria estabelecida, as áreas de exposição de quartos, salas e cozinhas das quatro lojas Conforama em Portugal foram pintadas com tintas Barbot, utilizando tonalidades específicas para criar uma combinação perfeita entre a cor e a linha de mobiliário presente em cada ambiente.

A Conforama é uma multinacional francesa do Grupo PPR, líder europeu da distribuição especializada detentora de cadeias como a FNAC

ou REDCATS, 3º a nível mundial no Luxo com reconhecidas marcas como a GUCCI, YVES-SAINT LAURENT ou BALENCIAGA. A CONFORAMA é também a 2º maior empresa no Mundo da distribuição de produtos para o lar e líder em França, e possui cerca de 246 lojas pela Europa, estando presente em 7 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Croácia e Luxemburgo).

Actualmente conta com um total de 4 lojas espalhadas pelo país – Cascais, Amadora, Vila Nova de Gaia e Albufeira.



Ambientes pintados com tintas Barbot



Gama Fire Control reforçada.

Novo verniz intumescente e ignífugo aquoso.

A Barbot acaba de lançar um novo verniz intumescente e ignífugo de dois componentes que quando submetido à acção das chamas ou de calor excessivo produz uma espuma que isola termicamente o substrato, retardando a penetração do calor e controlando a propagação das chamas.

O novo verniz aquoso faz parte da gama Fire Control da Barbot e destina-se a ser aplicado em qualquer superfície de madeira, em interiores.

O verniz Fire Control da Barbot é o melhor parceiro na prevenção contra o fogo, sendo aconselhável a sua utilização em todas as superfícies próximas de fontes de calor e de combustão.





Barbot aposta em Angola.

Abertura da segunda loja em Luanda.

Após a abertura da unidade fabril e da primeira loja em Luanda em meados de 2008, e de ter verificado um sucesso de vendas em território Angolano, a Barbot decide agora expandir a sua rede comercial de lojas próprias com a abertura de uma segunda loja, também esta localizada no centro de Luanda, com o objectivo de assegurar uma distribuição mais eficaz.

Carlos Barbot, Presidente da Barbot, explica esta decisão: “Angola tem apresentado indicadores de ser um mercado promissor e de grande potencial. Após 4 meses de actividade comercial efectiva da primeira loja aberta ao público superámos as nossas expectativas a nível de negócio. Pretendemos reforçar e ganhar quota neste mercado. No decorrer deste ano iremos reforçar a produção, duplicando assim a capacidade produtiva da nossa fábrica em Angola e reforçaremos a rede de lojas Barbot, como também de agentes, garantindo uma cobertura em todas as províncias angolanas.”.



O novo espaço comercial vai ter uma secção de atendimento ao público e um espaço para afinação de cores, através do Sistema Barbotmix. A abertura está prevista para o final de Março deste ano.

Até 2010 a Barbot conta ter quatro lojas próprias abertas ao público em Angola, com o objectivo de assegurar uma distribuição mais eficaz.



UNIVERSITY OF PORTO
BUSINESS SCHOOL



Barbot integra projecto “Parcerias para a Excelência” da Escola de Gestão do Porto

Fruto da aliança entre a Escola de Gestão do Porto (EGP) e a Fundação Dom Cabral, o programa “Paex – Parceiros para a Excelência” chegou a Portugal e vai formar gestores de topo de nove empresas nacionais.

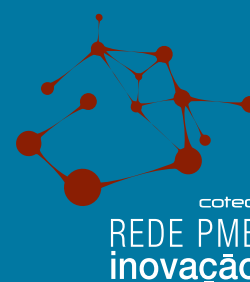
A Barbot, a APDL, a Lipor, a Adira, a Jocilma, o Grupo Celeste, a Sardinha & Leite, a Ferreira Marques & Irmão e a Móveis Viriato são as primeiras empresas a estrear o programa em Portugal.

O programa tem uma duração de três anos e tem como meta permitir às empresas acederem a ferramentas de gestão que permitam aumentar a competitividade nos mercados em que operam e assim fortalecer a rentabilidade dos negócios que estão a conduzir.

A Fundação Dom Cabral leva a cabo este projecto na América Latina há 15 anos, acompanhando de perto cerca de 300 empresas organizadas em grupos regionais localizados no Brasil, Paraguai, Chile, Argentina, Equador e Peru.

A escola de negócios brasileira onde o Paex está inserido figura no “ranking” mundial das 20 melhores escolas para formação de executivos do Financial Times. Entre as 100 empresas que no ano passado mais cresceram no Brasil, 15 estão envolvidas no Paex.

Estes benefícios estão agora ao alcance dos executivos e gestores portugueses, que passam a ter acesso a uma formação de topo no campo da gestão.



Barbot junta-se à Rede PME inovação COTEC

Reconhecida como empresa inovadora, a Barbot passou a figurar no restrito grupo de PME’s da rede COTEC – Associação Empresarial para a Inovação.

Criada para o desenvolvimento de competências das PME, a Rede PME Inovação COTEC apoia projectos empresariais que constituam exemplos de criação de valor para o País, através da atracção de investimento e do suporte à sua internacionalização.

No total, a COTEC Portugal reúne 112 associados, cujo valor acrescentado bruto corresponde a cerca de 18 por cento do PIB português.

TESTEMUNHO



J. A. F. Montalto

Investir para vencer.



Localizada na Quinta do Conde, a J.A.F Montalto é uma empresa dedicada à comercialização de tintas e vernizes para Construção Civil e de produtos para Belas Artes e Artes Decorativas. Joaquim Montalto, o seu proprietário conta-nos como criou a sua empresa e revela-nos como é possível transformar qualquer problema numa oportunidade.

Joaquim Montalto tinha 26 anos quando subitamente ficou desempregado. Apesar da adversidade da situação, decidiu que esta seria a altura ideal para concretizar o seu sonho: trabalhar por conta própria.

Hoje, Joaquim Montalto ainda se recorda de como tudo começou: “Mesmo sem saber ao certo que negócio ia criar, comecei por alugar uma pequena loja com cerca de 20m². Com a ajuda dos meus pais, investi na compra de ferramentas e, a pouco

e pouco, comecei a comercializar tintas e acessórios para pintura.”

Em 1996, Joaquim Montalto inaugurava a sua pequena droguaria. A empresa cresceu e, passados dois anos, transferiu-se para o espaço que ocupa ainda hoje, com cerca de 100m². Para além desta loja onde comercializa tintas e acessórios de pintura, possui um outro espaço comercial, localizado mesmo ao lado, onde vende artigos para belas artes e artes decorativas.

Mas o grande salto está para acontecer, revela-nos o empresário. “Estamos a construir uma loja de raiz vocacionada essencialmente para a comercialização de tintas, em Brejos de Azeitão. Estima-se que a obra esteja completa no final de 2009 ou início de 2010. Situado à beira da EN10, o edifício possui dois andares, mas vai arrancar inicialmente com o primeiro piso que possui cerca de 300m².”

Joaquim Montalto demonstra o seu optimismo, afirmando: “Estou com bastantes expectativas, apesar da crise de que tanto se fala. Acredito que o edifício está muito bem situado e que terá imenso movimento. Para além disso, possui uma grande área de estacionamento, o que será certamente uma mais-valia para os nossos clientes.

Joaquim Montalto afirma ainda que também aposta na divulgação das suas lojas a nível local e na realização de campanhas com ofertas promocionais. Segundo ele, este tipo de iniciativas permite conquistar não só os construtores e aplicadores, como também os particulares. Este é um segmento cada vez mais ávido por novidades e envolvido na escolha das tintas, das cores e do tipo de produtos a utilizar.

Ao longo do seu percurso empresarial, Joaquim Montalto orgulha-se de vender apenas artigos de elevada qualidade. Um posicionamento que o empresário faz questão de manter, a par de um atendimento ao balcão exemplar.

“A nossa empresa tem crescido com muito esforço e trabalho, apostando sempre na qualidade dos produtos e na formação dos seus colaboradores, quer ao nível do atendimento ao balcão, quer ao nível da aprendizagem das características dos produtos que vendemos e da sua aplicação. A maioria dos nossos clientes vem ter connosco à loja porque tem confiança em nós. Trabalhamos apenas com marcas de boa qualidade e com os produtos de maior qualidade dessas marcas. Em suma, posso dizer que nos diferenciamos pela qualidade dos produtos que comercializamos e pela excelência do serviço que prestamos aos nossos clientes, ao nível do atendimento e do pós-venda.”



OBRAS



Hotel Infante Sagres renovado com Barbot.

O Hotel Infante Sagres é o mais importante hotel boutique do Porto. Verdadeiro ícone de design sofisticado e atmosfera intimista, ocupa um edifício dos anos 50 que combina uma atmosfera Neo-Barroca e um irreverente estilo contemporâneo. Recentemente o seu interior foi renovado, tendo sido utilizados produtos Barbot nos quartos, corredores, lobby, salas Ceuta e Infante, restaurante e bar. Para executar esta obra foi escolhida a empresa Santos e Passos, Lda. que é especialista na pintura de espaços habitados.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

Hotel Infante Sagres

Local: Porto

Aplicador: Santos e Passos, Lda.
(www.santosepassos.pt)

ESQUEMA DE PINTURA:

Interior:

Tinta Cheiro a Maçã, Massa Barbodecor, Barbosoft, Barbosilk e Barbomat



FICHA TÉCNICA DA OBRA

Escola EBI Santo Onofre

Local: Caldas da Rainha

Aplicador/Pintor: Hortintas

ESQUEMA DE PINTURA:

Exterior:

Primário Barbolite e Barbomat.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

Conservatório Regional de Castelo Branco

Local: Castelo Branco

Construtor: Norlabor - Lousada

Aplicador: Pinturas Serra Estevão - Covilhã

ESQUEMA DE PINTURA:

Exterior:

Preparação - Primário Aquoso Branco.

Acabamento - Barbomat e aplicação de Protection Anti-graffiti.

Interior:

Preparação - Primário Isobar.

Acabamento - Dioplaste

Metais - Primário Multi-superfícies, acabamento com esmalte IN&Out.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

Seminário de S. José

Local: Alcains - Castelo Branco

Aplicador/Pintor: Gregório Martins e Fernandes, Lda.

ESQUEMA DE PINTURA:

Preparação - Primário Barbolite.

Acabamento - Tinta Dioplaste.



Entrevista ao Arquitecto Carlos Gomes.



Recorda-se de como surgiu o seu primeiro interesse pela arquitectura?

É uma recordação que se confunde com as recordações mais vivas da minha infância. Os meus avós paternos eram do Minho e grande parte das minhas férias eram passadas em sua casa. Uma casa tipicamente minhota, com as lojas, coberto e sítio para os animais em baixo e a casa, mais o grande sequeiro, em cima, de um lado e do outro da escada central em granito. Uma casa de lavoura humilde, mas construída pelo meu avô com grande sensibilidade e sentido de proporção. A sua construção conjugava diversos materiais: pedra no exterior, madeira no interior e chapas de zinco que faziam as grandes portadas basculantes do sequeiro virado a Sul. Ficou-me na memória aquela beleza rude, aquela imagem do grande sequeiro ao fazer a última curva da estrada que atravessava a aldeia antes de chegar à casa.

Qual foi o seu percurso profissional?

Logo após o licenciamento pela FAUTL, comecei a trabalhar na M.G.C. Arquitectos, atelier que fundei com a arquitecta Ana Paula Mendes e o arquitecto Rui Sérgio Coelho em 1996. Éramos colegas desde o início do curso na Unidade Pedagógica de Viseu da FAUP e fundámos o atelier para fazer o projecto de uma urbanização composta de 15 edifícios no

Concelho da Moita. Esse projecto foi para todos nós uma espécie de estágio profissional. Paralelamente à Arquitectura desenvolvi outros interesses como a cenografia e o vídeo. Em 1998, a convite da coreógrafa Clara Andermatt, e no âmbito do trabalho desenvolvido pela M.G.C, criei o cenário para "Uma história da dúvida" espectáculo inserido na programação do festival "Mergulho no Futuro" da Expo 98. Em 1999, a M.G.C. foi um dos 8 ateliers seleccionados para integrar a exposição itinerante "Geração de 90", promovida pela Ordem dos Arquitectos. Em 2003 fiz o mestrado em cenografia no Central Saint Martins College of Art & Design, Londres, com uma bolsa do Ministério da Cultura. Hoje para além de continuar a trabalhar como arquitecto no âmbito da M.G.C, sou sócio de uma empresa de construção civil e continuo a desenvolver o meu interesse por outras artes, concebendo e realizando outro tipo de projectos como o "Gente da Casa", que sintetizem o meu conhecimento e experiência de vida.

Como define o seu estilo? O que caracteriza as suas obras?

Não sinto que tenha um estilo definido, até porque é algo que não procuro. Envolve-me de uma forma muito própria com todos os projectos em que intervenho ou dirijo, como se todos eles fossem

sempre o primeiro e o último. Se há algo que possa caracterizar como as "minhas" obras de arquitectura (sempre desenvolvidas no âmbito da M.G.C.) é o seu forte impacto, o seu carácter único, no contexto em que se inserem ou na paisagem que as acolhe. Penso que existe sempre um certo sentido cenográfico no meu trabalho como arquitecto, a tentativa de criar lugar para as coisas que tiverem de acontecer. Pode ser uma casa numa paisagem desértica, pode ser a remodelação de um interior, pode ser um conjunto de edifícios, pode ser um espaço comercial ou até mesmo um cenário. Há sempre um antes e um depois do projecto, uma expectativa da vivência de um espaço em abstracto que responde a um conjunto de factores e problemas, condicionantes da resposta, mas que encerram em si "a solução". É essa procura que faz de cada obra uma obra de facto única.

Quando prescreve os materiais de construção, que características tem em consideração?

A verdade dos materiais e da sua aplicação. Abomino esta tendência do "mercado" para a imitação de tudo. Penso que essa atitude é um empobrecimento geral. Empobrecimento do espaço, dos nossos sentidos e da nossa memória. E essa mentira dos materiais tem um custo, gravíssimo, para as nossas casas, para as nossas cidades e para o nosso planeta. Desconforto, fealdade, poluição e um consumo de recursos e de energia brutal desde a extracção das matérias-primas até à sua comercialização, para no final se obter um mau produto. Haverá algumas excepções, poucas, mas o desperdício é de facto gigantesco e a alimentação deste mercado realmente insustentável. Penso sempre na célebre frase do Arquitecto Buckminster Fuller: "Pollution is nothing but the resources we are not harvesting. We allow them to disperse because we've been ignorant of their value."

Dos concursos em que participou, qual é que considerou mais entusiasmante?

O concurso European 5 para a Quinta do Almaraz em Almada. Porque o lugar é de facto um lugar incrível no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, verdadeiro promontório sobre o vasto território que envolve o Rio Tejo. É um lugar onde nos sentimos parte desse território natural e construído, carregado por épocas sucessivas de transformação, consolidação e crescimento de um tecido urbano com características únicas em torno de um estuário, de onde se vê o Tejo como centro de uma "outra" cidade e não como limite. Foi pretexto para uma reflexão fantástica e para a formação de uma equipa onde se construíram e reforçaram fortes amizades e cumplicidades.

Das obras que projectou, com qual é que se identifica mais?

Identifico-me sempre mais com a última – a habitação uni-familiar em Areias Gordas/ Palmela (cuja construção foi monitorizada no âmbito do

Gente da Casa Monitorização de uma obra de arquitectura

projecto “Gente da Casa”) e sempre muito com a primeira, uma outra casa, curiosamente na mesma zona Algeruz/Palmela. A última porque sintetiza o momento actual do meu percurso como arquitecto. A primeira porque foi a que deu mais prazer construir (oito anos após o projecto), porque contínuo a visitá-la assiduamente, por ser a residência de bons amigos e porque é uma obra que tem a particularidade de ter muitos “acontecimentos” já que reflecte, mais do que uma síntese, a reunião de muitas ideias diferentes, vindas de três cabeças diferentes e com uma grande vontade de construir a primeira obra. Ficou assim, a reunião de muitas ideias num só edifício.

Qual é a obra de arquitectura que mais admira e considera uma referência no panorama mundial?

Escolher uma obra é sempre muito difícil, porque não há uma mas várias. No entanto, daquelas que tive a oportunidade de visitar, e esse é um factor determinante da escolha e da apreciação da obra, impressionou-me muito a Fundação Cartier em Paris, do Arquitecto Jean Nouvel. É um edifício absolutamente extraordinário no seu diálogo com a cidade e com os layers de materialidade/imaterialidade, reflexo/transparência sucessivos, que fazem a transição entre o espaço – ar exterior e o espaço – ar interior.

No conjunto da obra realizada admiro muito a obra do Arquitecto suíço Peter Zumthor, pela austeridade, simplicidade e singularidade do seu trabalho. É um trabalho onde se sente a espessura do tempo e a verdade material do edifício. É a Arquitectura pensada e vivida no seu tempo próprio, físico e espiritual.

Numa fase em que o mercado se volta para a recuperação e reabilitação do património edificado, qual é o papel do arquitecto nesse processo?

Os arquitectos têm um papel importantíssimo nesse processo, porque é possível e desejável intervir no património edificado com uma grande diversidade de atitudes, preservando o que vale a pena preservar mas também transformando. A transformação deve reflectir o modus vivendi do nosso tempo, alicerçar-se no conhecimento histórico e na sensibilidade informada e operar a renovação da cidade e não a cidade museu. A cidade museu é uma coisa triste, a imitação das imitações, a morte do aqui e agora como estruturante do que virá depois, que é a génese da própria cidade. Talvez se devesse ir mais longe em alguns casos. Recuperar e reabilitar é uma parte da solução, mas o que a cidade histórica precisa é de ser renovada, de se continuar a história em cima da História, mas com histórias bem contadas, com estratégias de futuro e sobretudo estimulando a diversidade que é um dos factores de qualidade e capacidade de atracção das cidades actuais.

O arquitecto Carlos Gomes é o autor de “Gente da Casa – Monitorização de uma obra de arquitectura”, um projecto que pretende documentar a construção de uma casa na sua especificidade técnica e humana.

O projecto Gente da Casa nasceu para dar expressão e visibilidade a um conjunto de profissões e profissionais da construção civil. A ideia partiu do arquitecto Carlos Gomes, com o objectivo de revelar, relacionar e questionar todos os seus intervenientes, assim como sondar o seu posicionamento técnico profissional, ético e estético com base nesse trabalho específico de erguer construções para outros, tendo em conta a profissão e o enquadramento cultural.

O universo e a identificação com as características envolventes do projecto Gente da Casa permitiram o estabelecimento de uma relação de parceria com a Barbot, aliados ao facto de se terem aplicado tintas da Barbot em toda a obra.

O projecto foi composto pela monitorização de uma obra através de um conjunto de planos de trabalho complementares onde diversas linguagens e sensibilidades artísticas se

cruzaram, como a Arquitectura, Vídeo, Fotografia e Sonoplastia, as quais foram usadas para indagar e retratar, a uma escala local, uma actividade económica global e fundamental nas sociedades contemporâneas – a construção.

Ao longo de 14 meses, entre Maio de 2007 e Julho de 2008, foram acompanhados todos os trabalhos e os cerca de 100 trabalhadores dos vários ofícios e especialidades. No total foram registadas cerca de 7000 imagens fotográficas e 60 horas de vídeo e som de material diversificado.

O projecto culminou numa exposição de fotografia patente na LX Factory, em Lisboa, no final do ano passado, integrada na Festival Temps d’Images 2008 e na edição de um livro e filme/documentário “Gente da Casa – monitorização de uma obra de arquitectura”, à venda nas lojas Fnac, na Livraria A+A da Ordem dos Arquitectos e através do site do projecto.



Para obter mais informações sobre este projecto visite o website www.gentedacasa.net



Gente da Casa em Exposição

Depois da exposição inaugural em Lisboa, na Lx Factory, e do lançamento do livro, no âmbito do Festival Temps d'Images 2008, o projecto Gente da Casa esteve mais recentemente exposto em Palmela.

Esta exposição capta através da fotografia (Luísa Ferreira), do Vídeo (Ruy Otero) e do som (Rui Viana), toda a atmosfera do mundo da arquitectura e da construção civil, acompanhando, durante 14 meses, as diversas fases de construção de uma casa – uma moradia unifamiliar.



Gente da Casa Exposição
Monitorização
de uma obra de
arquitectura

CONCEPÇÃO, PRODUÇÃO E PROJECTO DA EXPOSIÇÃO Carlos Gomes
 FOTOGRAFIA Luísa Ferreira
 REALIZAÇÃO E MONTAGEM VÍDEO Ruy Otero
 DESIGN DE SOM Rui Viana

www.gentedacasa.net
www.tempsdimages-portugal.com
 FESTIVAL TEMPS D'IMAGES – PORTUGAL 2008

PROJECTO FINANCIADO PELA
 INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO DA OPERAÇÃO
 ARTES E CRIAR DE LUÍSA C. 2008



Exposição Gente da Casa na Lx Factory, Lisboa.

Decoradora Renata Laranjo Dias

www.alo-me.com



Barbot marca presença na Casa Porto'08 com Renata Dias e Isabel Maciel

A Barbot marcou presença na última edição da exposição de design de ambientes Casa Porto'08, através da colaboração com os projectos da decoradora Renata Laranjo Dias e da arquitecta Isabel Maciel.

Nesta edição da Casa Porto'08, que consistiu na transformação de um edifício no quarteirão dos Congregados na baixa do Porto, Renata Laranjo Dias recriou um Loft intimista onde o contraste das cores assumiu um papel preponderante num ambiente marcadamente eclético.

As texturas e cores das tintas da Barbot, escolhidas para este projecto, proporcionaram uma harmonia entre os diversos materiais que compunham o Loft e criaram um efeito de extensão do acetinado dos têxteis até às paredes.

Isabel Maciel, por sua vez, concebeu um clube de jogo ao qual denominou "The Club", envolvido numa atmosfera intimista, requintada e cheia de sensualidade. A sua exemplar intervenção resultou na transformação de um espaço amplo e frio com 5m de pé direito numa realidade oposta. Os 140m² deram lugar a um espaço quente, luxuoso, requintado e com um design inovador.

A cor foi também neste projecto um elemento fundamental, onde as paredes brancas deram lugar ao fúchsia, aos beges/dourados e cinzas, entre muitas outras referências da diversificada paleta de cores Barbot escolhida por esta arquitecta.



Arquitecta Isabel Maciel

www.media-arquitect.com



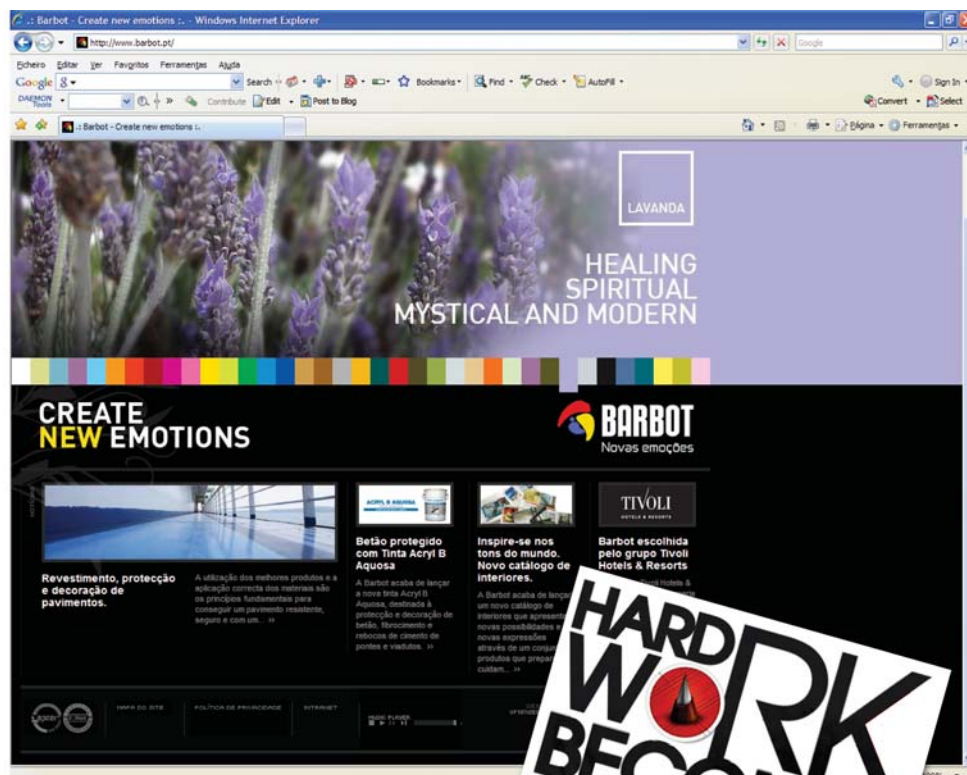


Site da Barbot reconhecido nos Prémios de Design Briefing 2008.

Realizou-se no passado 27 de Novembro a 11ª edição do Prémio de Design Briefing, uma iniciativa de referência no sector, organizada anualmente pelo jornal Briefing, que distingue as melhores criações de Design Gráfico Nacional. O site da Barbot, desenvolvido pela EDIGMA.COM (empresa nomeada durante o concurso com dois websites: www.barbot.pt e www.margreslive.com) foi reconhecido com uma menção honrosa pela excelência.

A edição de 2008 do Prémio Design Briefing bateu o recorde de inscrições ao somar um total de 429 trabalhos a concurso. Destes chegaram à final 77, entre as quais 35 agências, distribuídos por um conjunto de 18 categorias. Tal como nas anteriores edições o processo de votação foi auditado pela BDO.

O evento decorreu na Faculdade de Medicina Dentária, na Cidade Universitária, em Lisboa, e premiou a Brandia Central, com o Grande Prémio, e a Ivity Brand Corp e Mola Activism, ex-aequo, com o título de Ateliers do Ano.



www.barbot.pt

CURSOS DE FORMAÇÃO BARBOT

CURSO BÁSICO DE TINTAS I

Apresentação da Empresa. Conceitos Básicos. Primários e Sub-Capas. Esmaltes. Tintas Plásticas Lisas. Tintas Texturadas. Massas Barbot. Sprays Barbot. Representadas Diversas. Vernizes. Tintas Especiais. Defeitos de Pintura e sua resolução. Visita guiada à Fábrica e Laboratórios.

Duração: 2 dias

CURSO BÁSICO DE TINTAS II

Clima e meio ambiente. Substratos. Esquemas de pintura. Função dos primários, intermédios e acabamentos. Classificação das tintas em função do ligante e pigmentação. Coerência dos esquemas de pintura. Soluções Barbot.

Duração: 1 dia

CURSO AVANÇADO DE TINTAS

Defeitos de pintura. A sua origem e soluções. Esquemas especiais. Repinturas (Casos Especiais). Soluções Barbot.

Duração: 1 dia

BARBOTHERM E SISTEMA DE RESTAURO BARBOT

Formação Teórica. Exercício Prático – Orçamento. Formação Prática. Exercício Prático – Aplicação.

Duração: 4 horas (teórico e demonstração)

PAVIMENTOS

Soluções para pinturas e autonivelantes de epoxi em pavimentos. Preparação dos substratos, produtos, esquemas de pintura, equipamentos e utensílios, orçamentos. Organização do trabalho. Assistência técnica Barbot.

Duração: 1 dia (teórico e demonstração)

ANTICORROSÃO

Conceitos básicos de anticorrosão. Modelo teórico. Tipos de corrosão. Tabelas de corrosão e de graus de decapagem. Esquemas de pintura. Factores críticos na formulação dos produtos. Classificação dos produtos em função do seu desempenho. Coerência dos esquemas de pintura. Soluções Barbot.

Duração: 1 dia

NOVOS PRODUTOS BARBOT

Informação sobre novos produtos Barbot. Características Técnicas. Vantagens.

Duração: 4 horas

GESTÃO E MARKETING NA VENDA

A importância do Marketing e das vendas na gestão do negócio, Merchandising. A organização do espaço físico. A orientação e posicionamento dos produtos. O aprovisionamento e a gestão de stocks. A promoção e a animação no ponto de venda. Técnicas de venda e gestão de clientes. Atendimento telefónico e presencial. Técnicas negociais. Fidelização de clientes. Gestão de reclamações.

Duração: 1 dia

Para mais informações contactar:

Maria José Fernandes

Tel.: 227 169 200

Fax: 227 169 212

e-mail: formacao@barbot.pt



Barbot - Indústria de Tintas, S.A.

Rua da Palmeira, 240 - Apartado 29 | 4431-953 V.N. Gaia | Tel.: 227 169 200 | Fax: 227 169 218 | marketing@barbot.pt | www.barbot.pt

Ficha técnica: Propriedade: Barbot - Indústria de Tintas, S.A. | Coordenação: Departamento de Marketing | Distribuição: Gratuita